



Vigilantes da Bahia cruzam os braços contra intransigência patronal

Bancos permaneceram fechados. Paralisação une vigilantes de diversos setores



Vigilantes entraram em greve nesta quarta-feira (24) (Foto: Jefferson Fernandes/ Sindvigilantes)

Aprovada no dia 18 e iniciada nesta quarta-feira (24), a greve dos vigilantes da Bahia paralisou bancos e universidades, além da ter a adesão de vigilantes de outros setores. Na capital e interior, a reivindicação é a mesma: reajuste salarial de 15% - negado pelos patrões ao longo das oito rodadas de negociação.

Quase 100% das unidades localizadas no centro da capital baiana, no bairro do Comércio e na região da Avenida Tancredo Neves estão com as atividades suspensas. Uma das únicas agências que abriram no primeiro dia de paralisação foi a do Bradesco da Avenida Sete de Setembro.

No bairro do Garcia, agências bancárias estavam sem funcionar ou operando parcialmente. Em uma unidade do Bradesco, uma funcionária informou que nenhum serviço envolvendo transação com dinheiro estava funcionando. Uma agência do Itaú do local também estava sem operar.

No interior, as agências bancárias das cidades de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, na região oeste, não abriram nesta quarta-feira. Os clientes que procuraram as unidades só encontraram os caixas eletrônicos funcionando. Em Feira de Santana, a 100 km da capital baiana, os atendimentos bancários também foram suspensos. Apenas os caixas eletrônicos funcionaram.

Impasse

Após oito rodadas de negociações lutando contra o desrespeito do patrões, que queria reajuste de apenas 1% para a categoria, o Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes-BA) convocou os vigilantes para uma assembleia na quinta-feira (18) da semana passada, quando foi aprovada a greve por tempo indeterminado.

Segundo presidente do Sindvigilantes-BA e da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, a categoria continuará de braços cruzados até que o impasse seja resolvido. “Tentamos de todas as formas conversar com os patrões, mas não houve acordo. Não vamos abrir mão da valorização da categoria, por isso continuaremos com o movimento por tempo indeterminado”, afirmou.

A greve conta ainda com o apoio de outras categorias, como os bancários. O Sindicato dos Bancários da Bahia já notificou o Ministério Público Federal, o Ministério Público do Trabalho, Polícia Militar e Polícia Federal. Isso porque as agências bancárias não podem abrir sem a presença de vigilantes.

“Sem segurança, as agências não podem abrir.

O Sindicato dos Bancários fez as notificações para que fiscalizem se alguma agência bancária da Bahia está aberta sem a presença de vigilantes, o que contraria normas de segurança para funcionamento das unidades”, destacou o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos.

“Em algumas agências, os funcionários chegaram, viram a presença dos vigilantes e houve abertura normal. No entanto, depois da paralisação dos vigilantes, as unidades foram fechadas. Outras, nem chegaram a abrir hoje. Outras, mesmo com a greve, continuaram funcionando por descumprimento, colocando em risco a segurança de funcionários e clientes. Estamos denunciando essas agências”, destacou Vasconcelos.

Protesto

Em Salvador, houve manifestação de vigilantes pela manhã no bairro de Nazaré. Os manifestantes fecharam a via na Joana Angélica, sentido Campo da Pólvora, e o trânsito ficou congestionado na região, conforme informações da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador).

De acordo com Jefferson Fernandes, secretário de Comunicação do sindicato, o grupo caminhou em direção às agências bancárias do Centro. “Estamos tirando os vigilantes dos bancos para que eles se juntem a nós”, disse.

“Tem 120 dias que o sindicato tenta negociar e não temos um acordo. Eles [os patrões] querem dar o reajuste de 1%. Nós reduzimos nosso pedido para 7% e ainda assim não houve acerto. Cumprimos todos os requisitos que a lei pede para a deflagração da greve e hoje estamos aqui, parando as atividades”, explicou Jefferson. Segundo ele, a categoria parou em diversas partes do estado, como Itaberaba, Itabuna, Bom Jesus da Lapa, Feira de Santana e Eunápolis.

Fonte: CNTV com informações do G1

Ocupa Brasília reafirma a unidade da classe trabalhadora contra o governo golpista e suas reformas



Em grande demonstração de unidade de classe, mobilização e indignação com tamanhos retrocessos, milhares de trabalhadores vindos de diversas partes do país, lotaram a capital federal, para o #OcupaBrasília. O ato deixou claro que governo golpista não tem vez e que as nefastas reformas não passarão.

Logo no início da manhã, já era possível notar a dimensão do que seria a manifestação. O estacionamento do Estádio Mané Garrincha estava completamente repleto de barracas. A cada minuto, mais pessoas se juntavam ao grupo, fortalecendo ainda mais esse que foi um dos maiores protestos já realizado contra o golpista.

Por volta do meio-dia, trabalhadores do

campo, da cidade e das florestas, movimentos sociais, estudantis e o conjunto da sociedade iniciaram uma grande marcha rumo ao Congresso Nacional. Brasília estava colorida. O vermelho, cor da luta, estampava as camisetas dos manifestantes. O verde, cor da esperança, renovava as forças dos presentes, que não se esmoreceram nem debaixo do sol escaldante. Centenas de bandeiras, cartazes e faixas expressavam a revolta da sociedade com o governo golpista, que trabalha com viés entreguista e em prol do empresariado.

O paranaense Caio Rezende, 19, viajou horas para repudiar os projetos do presidente ilegítimo. Para ele, é fundamental que, além de muita mobilização, haja unidade nos protestos.

“Acredito que somente com a união de todos os segmentos da sociedade poderemos barrar este regime militar que está sendo instaurado no país. É inadmissível que em um país que se diz democrático, cenas de tamanha violência contra uma manifestação pacífica ainda aconteçam. Não aceitaremos que retirem nossos direitos”, afirmou.

Já o professor, Miguel Reis, 37, veio de São Paulo para intensificar a luta por direitos e pela volta da democracia. “Precisamos que a população acorde e veja os perigos que rondam, não apenas a classe trabalhadora, mas toda a população brasileira. É emocionante estar aqui, no centro do poder, lutando pelo que acreditamos e contra o fascismo e neoliberalismo. Estamos vivenciando um momento histórico e não devemos parar por aqui. A luta deve ser intensificada ainda mais”, concluiu.

Na avaliação do secretário geral da CUT Brasília, Rodrigo Rodrigues, a mobilização foi extremamente positiva. “Fizemos o maior ato dos últimos tempos. Mais de 200 mil pessoas, vindas dos quatro cantos do país, ocuparam Brasília contra os retrocessos do governo golpista. Demos o nosso recado aos golpistas e mostramos a força da classe trabalhadora. Exigimos a saída imediata’ deste governo usurpador e a paralisação dessas reformas que representam retrocessos incalculáveis para toda população brasileira”, destacou.

Como era de se esperar de um governo ilegítimo e ditador, a força policial opressora atacou manifestantes com bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral, spray de pimenta, balas de borracha e munição letal. O protesto, que seguia de forma pacífica se tornou um verdadeiro cenário de guerra.

“É lamentável tamanha censura. A violência por parte da polícia reflete a intransigência e falta de diálogo do atual governo. Mais que nunca, precisamos reagir. Diante dessa brutalidade e dos ataques propositais, devemos intensificar ainda mais nossa luta. Nem o golpe, a PM ou o exército tirará o povo das ruas”, concluiu Rodrigues.

Fonte: CUT Brasília



Violência de Temer é marca do Ocupa Brasília



A Esplanada dos Ministérios virou uma praça de guerra. Irresponsavelmente, a força policial opressora atacou manifestantes com bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral, spray de pimenta, balas de borracha e munição letal. Um manifestante foi ferido gravemente e perdeu parte da mão e outro foi baleado.

O protesto, que seguia pacífico, foi impedido de aproximar-se do Congresso Nacional por uma barreira montada pela PM. Nem as mulheres e crianças foram poupadas da violência policial. “A truculenta ação dos policiais foi um ato de covardia e irresponsabilidade, marca registrada do governo de Temer”, denunciou Rodrigo Britto, presidente da CUT Brasília.

Para o dirigente CUTista, a polícia só reproduz o caráter repressivo do governo ilegítimo. “O direito de manifestar é constitucionalmente garantido, podendo ser realizado em qualquer lugar do país, inclusive na Praça dos Três Poderes. Coibir isso de forma agressiva, intimidando e ferindo as pessoas, só comprova o Estado de Exceção que foi instaurada no país

com o golpe”, afirmou Britto.

Enquanto lá fora os trabalhadores eram impedidos de se aproximarem da dita Casa do Povo, na Câmara Federal, parlamentares de oposição ocuparam a mesa do presidente em protesto ao tratamento dado aos manifestantes pela força militar, impedindo que as votações prosseguissem.

Acuado, Michel Temer, que está sendo investigado pelo Ministério Público Federal por corrupção, organização criminosa e obstrução judicial, publicou decreto colocando o exército nas ruas do Distrito Federal por uma semana, até o dia 31 de maio, como se o alto índice de rejeição ao seu governo fosse motivo para colocar a nação em estado de sítio.

Covardemente, o presidente Golpista e seus aliados do Congresso Nacional insistem em encaminhar as votações das reformas trabalhista e da Previdência, que roubam os direitos dos trabalhadores e acabam com as aposentadorias.

Fonte: CUT Brasília

A barbárie do golpe: escombros, mortos, exército na rua – chegamos a 1968, sem AI-5

A barbárie se completa com o decreto de Temer: um Estado de sítio disfarçado, covarde, que leva o país para o abismo



O prefeito da maior cidade do país caminha em meio aos escombros. Tinha acabado de mandar demolir um prédio na crackolândia, com moradores dentro.

Do outro lado do Brasil, dez corpos se amontoam, em meio a mais um massacre de trabalhadores rurais no Pará. A polícia paraense teria promovido a matança. O uso da força, sem disfarces, sempre foi a linguagem da elite brasileira: escravocrata, ardilosa, antipopular.

Trabalhadores em marcha contra as “reformas” de Temer são atacados brutalmente pela polícia em Brasília. Bombas, porrada, tiros.

Prédios ministeriais incendiados. Brasília arde. A direita de facebook diz que há “vândalos” nas ruas.

Vândalos

Derrubar direitos trabalhistas e mudar a

Previdência, impondo um programa econômico derrotado nas urnas: esse o verdadeiro vandalismo que ameaça o país desde que um golpe derrubou a presidenta eleita.

A Globo e os bancos querem uma semi-democracia sem povo. O mercado já decidiu: as urnas não valem, o que valem são as decisões nas mesas das corretoras e dos operadores das bolsas.

Queimaram votos, vandalizaram a democracia, colocaram meganhas pra lançar bombas contra com o povo. E o vandalismo é de quem?

A barbárie se completa com o decreto de Temer: um estado de sítio molambo, disfarçado, covarde, típico de um velhaco que pode levar o Brasil ao abismo.

O Exército está nas ruas em nome da lei e da ordem.



A Lava-Jato e a Polícia Federal podem tudo.

Enquanto isso, tucanos pisam nos pobres da crackolândia e os mortos se amontoam no Pará (também, sob governo do PSDB).

A Democracia agoniza. Parecemos às vésperas de um momento decisivo. Ou as garantias civis retornam. Ou o Brasil escravocrata, de sempre, vai impor a ordem, a morte e o terror.

Em 1 ano de golpe, caminhamos de 64 a 68. Já é possível ver o abismo que a Globo, os bancos e os tucanos cavaram com seus pés. Uma parte dos golpistas já foi tragada pelo abismo. Mas ameaçam lançar o país inteiro no buraco.

Sete dias de Exército nas ruas de Brasília, segundo o decreto criminoso de Temer. Sete dias em que o lado de cá pode virar o jogo, ou assistir ao enterro definitivo da Democracia.

Fonte: Revista Fórum



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF